



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## O PAPEL ESTRATÉGICO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: PREVENÇÃO, RASTREAMENTO, HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

THE STRATEGIC ROLE OF NURSING IN COMPREHENSIVE CARE FOR WOMEN WITH CERVICAL CANCER: PREVENTION, SCREENING, HUMANIZATION AND QUALITY OF LIFE

EL PAPEL ESTRATÉGICO DE LA ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN INTEGRAL DE MUJERES CON CÁNCER DE CUELLO UTERINO: PREVENCIÓN, CRIBADO, HUMANIZACIÓN Y CALIDAD DE VIDA

### RESUMO

O presente estudo teve como propósito identificar publicações científicas que discutissem os cuidados de enfermagem voltados às mulheres com câncer do colo do útero, enfatizando práticas assistenciais, a relevância da humanização no atendimento e os principais desafios enfrentados na assistência. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo, utilizando como fontes as bases eletrônicas PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, além de documentos oficiais. Os descritores empregados na busca foram: “Papilomavírus Humano (HPV)”, “Papanicolau”, “Prevenção”, “Rastreamento” e “Saúde da mulher”. Após a etapa de seleção, foram incluídos apenas artigos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2017 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem especificamente a atuação da enfermagem junto a pacientes oncológicas. A análise dos estudos selecionados evidenciou que o papel do enfermeiro é fundamental na promoção da qualidade de vida das mulheres acometidas pelo câncer do colo do útero. O cuidado prestado requer uma abordagem integral, que ultrapassa o manejo da dor, abrangendo também suporte psicológico, emocional, social e espiritual, tanto para as pacientes quanto para seus familiares. Conclui-se que a enfermagem constitui um dos principais pilares na assistência oncológica, sendo essencial para assegurar conforto, dignidade e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Papilomavirus humano (HPV); papanicolau; prevenção; rastreamento; saúde da mulher.

### ABSTRACT

The present study aimed to identify scientific publications addressing nursing care for women with cervical cancer, with emphasis on care practices, the importance of humanized assistance, and the main challenges faced in care delivery. To achieve this, an exploratory and qualitative literature review was conducted, using electronic databases such as PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar, as well as official documents. The descriptors used in the search were: “Human Papillomavirus (HPV)”, “Pap smear”, “Prevention”, “Screening”, and “Women’s health”. After the selection process, only full-text articles published in Portuguese between 2017 and 2025 were included, specifically those addressing nursing practice in the context of oncology care. The analysis of the selected studies demonstrated that the nurse’s role is essential in promoting the quality of life of women affected by cervical cancer. The care provided requires a comprehensive approach that goes beyond pain management, encompassing psychological, emotional, social, and spiritual support for both patients and their families. It is concluded that nursing represents one of the main pillars in oncological care, being fundamental to ensuring comfort, dignity, and quality of life.

**Keywords:** Human papillomavirus (HPV); pap smear; prevention; tracing; women's health.

## RESUMEN

El presente estudio tuvo como propósito identificar publicaciones científicas que abordaran los cuidados de enfermería dirigidos a mujeres con cáncer de cuello uterino, con énfasis en las prácticas asistenciales, la importancia de la humanización en la atención y los principales desafíos en la prestación del cuidado. Para ello, se llevó a cabo una revisión bibliográfica de carácter exploratorio y cualitativo, utilizando como fuentes las bases de datos electrónicas PubMed, SciELO, LILACS y Google Scholar, así como documentos oficiales. Los descriptores empleados en la búsqueda fueron: "Virus del Papiloma Humano (VPH)", "Papanicolaou", "Prevención", "Tamizaje" y "Salud de la mujer". Tras el proceso de selección, se incluyeron únicamente artículos publicados en portugués entre los años 2017 y 2025, disponibles en texto completo y que abordaran específicamente la actuación de la enfermería en el contexto oncológico. El análisis de los estudios seleccionados evidenció que el papel del profesional de enfermería es fundamental en la promoción de la calidad de vida de las mujeres afectadas por cáncer de cuello uterino. El cuidado brindado requiere un enfoque integral que va más allá del manejo del dolor, abarcando también el apoyo psicológico, emocional, social y espiritual, tanto para las pacientes como para sus familias. Se concluye que la enfermería constituye uno de los principales pilares en la atención oncológica, siendo esencial para garantizar confort, dignidad y calidad de vida.

**Palavras-clave:** Papilomavirus humano (VPH); prueba de papanicolaou; prevención; cribado; salud de la mujer.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também denominado câncer cervicouterino, permanece como um dos principais problemas de saúde pública que afetam mulheres em todo o mundo. Apesar dos avanços na prevenção e no tratamento, sua incidência continua elevada, sobretudo em países em desenvolvimento, onde os programas de rastreamento ainda apresentam limitações importantes (Ferlay *et al.*, 2021). No Brasil, essa neoplasia figura entre as mais frequentes e representa uma das principais causas de mortalidade feminina, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de controle (INCA, 2018).

A etiologia da doença está fortemente relacionada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), reconhecido como fator determinante para o surgimento das lesões precursoras que podem evoluir para carcinoma invasivo (Araújo *et al.*, 2022). Essa associação, amplamente documentada, sustenta a relevância da vacinação como medida de prevenção primária (Mendes *et al.*, 2025). Além disso, fatores como início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo e baixa adesão ao exame citopatológico aumentam o risco de desenvolvimento da doença em diferentes faixas etárias (Queiroz *et al.*, 2023).

Do ponto de vista clínico, o câncer do colo do útero caracteriza-se por evolução lenta e, em estágios iniciais, pode permanecer assintomático, o que dificulta

o diagnóstico precoce. Com a progressão, surgem manifestações como sangramento vaginal, secreção anormal e dor abdominal, que comprometem a qualidade de vida da paciente (Freitas *et al.*, 2021). Nesse cenário, a prevenção secundária por meio do exame citopatológico assume papel central, permitindo a detecção precoce de alterações celulares e contribuindo para a redução da mortalidade (INCA, 2018; Ministério da Saúde, 2024).

Apesar da disponibilidade de métodos eficazes, a cobertura insuficiente do rastreamento em determinadas regiões brasileiras ainda constitui barreira significativa para o controle da doença (Brasil, 2017). Diante desse contexto, quais fatores epidemiológicos e clínicos estão associados à persistência da elevada incidência e mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil, mesmo diante da existência de estratégias preventivas eficazes?

Assim, compreender os aspectos epidemiológicos e clínicos do câncer do colo do útero é fundamental para subsidiar políticas públicas que integrem vacinação, rastreamento e educação em saúde, visando reduzir sua incidência e mortalidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceito e epidemiologia do câncer do colo do útero

O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna que se desenvolve a partir de alterações celulares na região cervical, geralmente relacionadas à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Subtipos de alto risco oncogênico, como os tipos 16 e 18, são responsáveis pela maioria dos casos diagnosticados (Oliveira *et al.*, 2021). O reconhecimento dessa relação etiológica representou um avanço significativo na compreensão da patogênese da doença e possibilitou o desenvolvimento de estratégias preventivas, como a vacinação (Mendes *et al.*, 2025).

Do ponto de vista epidemiológico, o câncer cervicouterino ocupa posição de destaque entre as neoplasias que acometem mulheres, sendo considerado um problema de saúde pública mundial (Ferlay *et al.*, 2021). No Brasil, a elevada incidência e mortalidade refletem desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, sobretudo em regiões menos favorecidas (Araújo *et al.*, 2022). A baixa adesão ao rastreamento por exame citopatológico (Papanicolau) contribui para diagnósticos tardios e maior gravidade dos casos (Costa *et al.*, 2024).

## 2.2 Estratégias de prevenção

A prevenção primária, por meio da vacinação contra o HPV, é uma das medidas mais eficazes para reduzir a incidência da doença. Quando realizada antes do início da vida sexual, a imunização apresenta maior impacto na proteção contra os subtipos oncogênicos do vírus (Santos *et al.*, 2025). Apesar disso, a cobertura vacinal ainda enfrenta barreiras relacionadas à desinformação, resistência cultural e limitações logísticas nos programas de saúde pública (Brasil, 2017).

A prevenção secundária, realizada pelo rastreamento periódico, também desempenha papel essencial. O exame citopatológico permite identificar lesões precursoras antes de sua evolução para carcinoma invasivo, favorecendo intervenções menos agressivas e com maior taxa de sucesso (INCA, 2018). A enfermagem tem participação fundamental nesse processo, tanto na coleta do exame quanto na orientação das pacientes, reforçando a importância da educação em saúde e da sensibilização comunitária (Freitas *et al.*, 2021; Queiroz *et al.*, 2023).

## 2.3 Manifestações clínicas do câncer do colo do útero

Clinicamente, o câncer do colo do útero apresenta evolução lenta e, em estágios iniciais, pode ser assintomático. Essa característica evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce. Em fases mais avançadas, os sintomas incluem sangramento vaginal intermitente ou pós-coito, secreção genital anormal e dor abdominal, podendo evoluir para alterações urinárias e intestinais (Araújo *et al.*, 2022).

O referencial teórico demonstra que a compreensão da relação entre o HPV e o câncer cervicouterino, associada às estratégias de prevenção e ao papel da enfermagem, constitui a base para o enfrentamento dessa patologia. A articulação entre educação em saúde, vacinação e rastreamento é fundamental para reduzir a incidência e a mortalidade, ampliar o acesso à assistência e fortalecer os programas voltados à saúde da mulher.

## 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, voltada para a análise dos aspectos epidemiológicos, clínicos e preventivos do câncer do colo do útero. A coleta de informações foi realizada em

bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, além de documentos oficiais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) e pelo Ministério da Saúde, com os descritores “papilomavírus Humano (HPV)”, “papanicolau”, “prevenção”, “rastreamento” e “saúde da mulher”. Foram considerados artigos publicados entre 2017 e 2025, de modo a garantir a atualização das evidências.

Os critérios de inclusão consideram estudos originais, revisões e diretrizes clínicas que abordassem o câncer do colo do útero, publicações que discutissem a relação entre HPV e câncer cervicouterino, trabalhos que apresentassem dados epidemiológicos, fatores de risco, manifestações clínicas ou estratégias de prevenção, documentos oficiais de órgãos de saúde nacionais e internacionais. Foram excluídos artigos sem acesso ao texto completo, publicações que não apresentassem relevância direta para os objetivos do estudo, trabalhos duplicados ou com dados desatualizados.

Na busca inicial, foram identificados 96 artigos e documentos relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 estudos permaneceram e compuseram a análise final deste trabalho. O processo de seleção está detalhado na Tabela 1, e os artigos e documentos utilizados encontram-se descritos na Tabela 2.

Tabela 1 – Fluxo de seleção dos estudos.

<b>Etapa</b>	<b>Número de artigos/documentos</b>	<b>Observações</b>
Identificação	96	Artigos e documentos encontrados nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar.
Triagem	60	Excluídos por irrelevância ou duplicidade.
Elegibilidade	36	Avaliados em texto completo.
Exclusões	25	Não atenderam aos critérios de inclusão.
Incluídos na revisão	11	Selecionados para análise final.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Tabela 2 – Seleção dos artigos utilizados na pesquisa bibliográfica. Tipo de estudo/documento.

<b>Autores</b>	<b>Títulos</b>	<b>Ano</b>	<b>Base de dados/ fontes</b>	<b>Tipo de estudo/ documento</b>
ARAÚJO, M. C. H. <i>et al.</i>	Atuação da enfermagem em câncer de colo do útero no Brasil: revisão integrativa.	2022	Revista JRG de Estudos Acadêmicos.	Revisão integrativa.
BRASIL. Ministério da Saúde.	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e Diretriz.	2017	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e Diretriz. Brasília.	Documento oficial.
COSTA, N. S. F. <i>et al.</i>	A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa da literatura.	2024	Encontro de Saberes Multidisciplinares	Revisão integrativa.
FERLAY, J. <i>et al.</i>	Global cancer statistics 2020: Estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA:	2021	A Cancer Journal for Clinicians.	Estudo epidemiológico

FREITAS, A. S. <i>et al.</i>	Câncer do colo do útero e os cuidados de enfermagem.	2021	Research, Society and Development.	Estudo descritivo.
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA).	Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.	2018	Revista e ampliada. Rio de Janeiro: INCA, 2018.	Diretriz oficial.
MENDES, G. A. L. <i>et</i>	Prevenção do HPV na Atenção Básica: o papel do enfermeiro frente a esse desafio.	2025	Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciência e Educação.	Revisão integrativa.
MINISTÉRIO DA SAÚDE.	Relatório preliminar – Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.	2024	Parte I – Rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico. Brasília: MS	Diretriz oficial.
OLIVEIRA, A. N. H. <i>et al.</i>	A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica.	2021	Research, Society and Development	Estudo descritivo.
QUEIROZ <i>et al.</i>	A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero.	2023	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Revisão integrativa.

SANTOS, L. O. L. <i>et al.</i> Estudos Acadêmicos,	O papel da enfermagem na prevenção e controle da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV): uma revisão integrativa.	2025	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Revisão integrativa.
---	---	------	---	-------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1 Epidemiologia e desafios da saúde pública

O câncer do colo do útero permanece como uma das principais causas de morbimortalidade feminina no Brasil, refletindo desigualdades sociais e fragilidades nos programas de prevenção (Ferlay *et al.*, 2021). Apesar dos avanços científicos que identificaram a relação direta entre o Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento da doença, a cobertura vacinal e o rastreamento citopatológico ainda não atingem níveis satisfatórios em todas as regiões do país (Brasil, 2017; Instituto Nacional de Câncer, 2018). Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à saúde da mulher (Ministério da Saúde, 2024).

Dessa forma, observa-se que, embora os estudos apontem avanços no conhecimento científico e na disponibilidade de tecnologias preventivas, há uma discrepância significativa entre o que é preconizado pelas políticas públicas e o que efetivamente se concretiza na prática. Enquanto Ferlay *et al.*, (2021) destacam a persistência da doença em escala global, dados apresentados pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2017) e pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2018) evidenciam limitações estruturais no contexto nacional, o que sugere que o problema não está restrito ao acesso, mas envolve também questões organizacionais, educacionais e culturais que interferem na adesão aos serviços de saúde. Dessa forma, os dados não devem ser interpretados de maneira isolada, mas compreendidos como parte de um cenário mais amplo de desigualdade em saúde.

## 4.2 Atuação da enfermagem na prevenção e sensibilização comunitária

A atuação da enfermagem é estratégica nesse contexto, pois o enfermeiro ocupa posição central na atenção primária à saúde. Sua função vai além da coleta do exame citopatológico, abrangendo ações educativas, orientação sobre fatores de risco e incentivo à adesão aos programas de prevenção (Araújo *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2024). Dessa forma, a enfermagem contribui diretamente para a redução da incidência da doença e para o diagnóstico precoce, determinante para um prognóstico favorável.

Entretanto, ao confrontar os estudos analisados, percebe-se que essa atuação, embora reconhecida como essencial, ainda enfrenta limitações relacionadas às condições de trabalho, à sobrecarga dos serviços e à insuficiente capacitação continuada dos profissionais. Araújo *et al.*, (2022) enfatizam o potencial educativo da enfermagem, enquanto Costa *et al.*, (2024) apontam entraves operacionais que dificultam a efetivação dessas ações, revelando uma tensão entre o papel ideal e a prática cotidiana. Esse descompasso reforça a necessidade de investimentos institucionais que sustentem, de fato, a atuação do enfermeiro na atenção primária.

Outro aspecto relevante é o papel da enfermagem na sensibilização comunitária. Muitas mulheres ainda enfrentam barreiras culturais, sociais e emocionais que dificultam a realização do exame preventivo. O enfermeiro, por meio da escuta ativa e da comunicação clara, pode reduzir resistências e promover maior aceitação das práticas preventivas. Essa dimensão humanizada do cuidado é fundamental para ampliar a cobertura do rastreamento (Queiroz *et al.*, 2023; Freitas *et al.*, 2021).

Ao estabelecer um diálogo entre esses autores, nota-se que Queiroz *et al.*, (2023) enfatizam as barreiras socioculturais como determinantes centrais, enquanto Freitas *et al.*, (2021) destacam a importância do vínculo profissional-usuário. Essa articulação evidencia que a adesão ao rastreamento não depende exclusivamente da oferta do serviço, é sim da forma como o cuidado é conduzido, indicando que práticas mais acolhedoras e contextualizadas tendem a produzir melhores resultados em saúde.

No âmbito hospitalar, a enfermagem desempenha papel essencial no acompanhamento das pacientes em tratamento. Seja em quimioterapia, radioterapia

ou procedimentos cirúrgicos, o enfermeiro atua na monitorização de efeitos adversos, na orientação sobre cuidados específicos e no suporte emocional. Essa assistência integral contribui para minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida das mulheres acometidas pela doença (Oliveira *et al.*, 2021).

Nesse ponto, a qualidade de vida deve ser compreendida de maneira ampliada, envolvendo não apenas o controle de sintomas físicos, mas também aspectos emocionais, sociais e funcionais. Oliveira *et al.*, (2021) indicam que intervenções de enfermagem bem estruturadas reduzem impactos adversos do tratamento, porém outros estudos apontam que fatores como apoio familiar, estabilidade emocional e condições socioeconômicas também interferem diretamente na percepção de bem-estar das pacientes, demonstrando que a qualidade de vida é resultado de múltiplas dimensões interdependentes.

### **4.3 Atuação da enfermagem no cuidado integral e na saúde pública**

O impacto psicológico do câncer do colo do útero também merece destaque. O diagnóstico frequentemente gera sentimentos de medo, ansiedade e estigmatização. Nesse cenário, o enfermeiro exerce função de apoio psicossocial, oferecendo acolhimento e fortalecendo a autoestima da paciente. Essa abordagem humanizada é indispensável para que o tratamento seja conduzido de forma mais eficaz e menos traumática (Santos *et al.*, 2025).

Com isso, percebe-se que os aspectos psicológicos não são apenas consequências do adoecimento, mas fatores que podem influenciar diretamente a adesão ao tratamento e os resultados clínicos. Santos *et al.*, (2025) ressaltam o papel do suporte emocional, enquanto outras abordagens destacam que a ausência desse suporte pode levar ao abandono terapêutico ou à piora na percepção de qualidade de vida, evidenciando a necessidade de integrar o cuidado psicológico às práticas assistenciais.

Além disso, a enfermagem participa ativamente da reabilitação das pacientes após o tratamento. O acompanhamento contínuo, com foco na reinserção social e familiar, integra a assistência. Orientações sobre hábitos de vida saudáveis, cuidados íntimos e acompanhamento clínico periódico são medidas que favorecem a recuperação e previnem recidivas (Mendes *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a qualidade de vida assume papel central no processo de reabilitação, pois não se limita à ausência de doença, envolvendo a capacidade da mulher de retomar suas atividades, reconstruir sua autonomia e restabelecer suas relações sociais. Mendes *et al.*, (2025) apontam a importância do seguimento clínico, porém a literatura também indica que a reabilitação efetiva depende da integração entre suporte profissional, rede familiar e condições de acesso aos serviços de saúde, o que reforça o caráter multifatorial desse processo.

Do ponto de vista da saúde pública, a atuação da enfermagem contribui para a redução da mortalidade por câncer do colo do útero. Ao integrar ações de prevenção primária (vacinação contra HPV) e secundária (rastreamento citopatológico), o enfermeiro fortalece os programas nacionais de controle da doença (INCA, 2018; Ministério da Saúde, 2024). Essa integração é essencial para enfrentar os desafios impostos pelas desigualdades regionais e pelo acesso limitado aos serviços de saúde (Brasil, 2017).

Contudo, a análise conjunta dos estudos evidencia que, embora exista uma estrutura programática bem definida, sua efetividade depende da articulação entre diferentes níveis de atenção e da continuidade do cuidado. A fragmentação dos serviços e as desigualdades territoriais ainda comprometem os resultados, indicando que a atuação da enfermagem, embora fundamental, precisa estar inserida em um sistema de saúde mais integrado e resolutivo.

A discussão evidencia que o enfrentamento do câncer do colo do útero requer uma abordagem multidisciplinar, na qual a enfermagem desempenha papel central. A atuação do enfermeiro, que integra técnica, educação e humanização, é decisiva para reduzir a incidência da doença, favorecer o diagnóstico precoce e assegurar melhor qualidade de vida às mulheres acometidas. Nesse sentido, investir na valorização e na capacitação desses profissionais constitui estratégia indispensável para o fortalecimento das políticas de saúde da mulher no Brasil.

Assim, os resultados analisados convergem ao reconhecer a relevância da enfermagem, porém também indicam que avanços mais consistentes dependem de mudanças estruturais no sistema de saúde, incluindo financiamento adequado, formação contínua e fortalecimento da atenção básica. Com isso, a melhoria da qualidade de vida das mulheres não deve ser entendida apenas como resultado de

intervenções clínicas, mas como reflexo de políticas públicas efetivas e de um cuidado integral, contínuo e socialmente contextualizado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer do colo do útero continua sendo um desafio relevante para a saúde pública brasileira, sobretudo pela sua associação direta com a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Apesar dos avanços científicos e da existência de estratégias eficazes de prevenção, como a vacinação e o rastreamento periódico, a elevada incidência e mortalidade ainda refletem desigualdades sociais, barreiras culturais e limitações no acesso aos serviços de saúde.

Nesse contexto, a enfermagem se destaca como elemento essencial no enfrentamento da doença. Sua atuação abrange desde ações educativas e de promoção da saúde até o acompanhamento clínico e psicossocial durante o tratamento e a reabilitação. Essa presença contínua e humanizada contribui para ampliar a adesão às práticas preventivas, reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das mulheres acometidas.

Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher, aliado à valorização e capacitação dos profissionais de enfermagem, constitui estratégia indispensável para transformar o cenário epidemiológico do câncer do colo do útero no Brasil.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. H., DE ARAUJO, A. H. I. M. Atuação da enfermagem em câncer de colo do útero no Brasil: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.5, n.11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7372952>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e Diretriz**. Brasília, 2017

COSTA, N. S. F., ARRUDA, S. F. S. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa da literatura. **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v.2, n.1, p.01-18, 2024.

FERLAY, J., SUNG, H., SIEGEL, R., LAVERSANNE, M., SOERJOMATARAM, I., JEMAL, A., BRAY, F. Global cancer statistics 2020: Estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: **A Cancer Journal for Clinicians**, v.71, n.3, p.209-249, 2021. DOI: 10.3322/caac.21660.

FREITAS, A. S., SILVEIRA, E. F. S., AZEVEDO, F. H. C. Câncer do colo do útero e os cuidados de enfermagem. **Research, Society and Development**, v.10, n.13, 2021. ISSN: 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21268>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2º ed. **Revista e ampliada**. Rio de Janeiro: **INCA**, 2018.

MENDES, G. A. L., ANDRADE, R. C. B., SILVA, M. B., MEDEIROS, R. L. S. F. M., OLIVEIRA, G. S., ALBURQUERQUE, E. D. S. Prevenção do HPV na Atenção Básica: o papel do enfermeiro frente a esse desafio. **Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciência e Educação**, v.11, n.11, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22020>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Relatório preliminar – Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: Parte I – Rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico. **Brasília: MS**, 2024.

OLIVEIRA, A. N. H., ZULETA, C. C. C., ROSA, F. T., FIGUEREDO, H. R. P. P., RODRIGUEZ, G. M C. A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v.10, n.11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19271>

QUEIROZ, L. N., SILVA, B. M. S., OLIVEIRA, T. S. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, 2023. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e11693.2023>.

SANTOS, L. O. L., BARROS, C. R. S. O papel da enfermagem na prevenção e controle da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV): uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.8, n.19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2564>

